

A FAMÍLIA E A OFERTA DA BIC

Entrei em casa e encontrei minha mulher sorrindo.

Depois vi meu cunhado e a mulher dele, os dois sorrindo.

Por fim, encontrei meus filhos, que tinham vindo de Veneza com as esposas, todos sorrindo também.

E, de pé ao meu lado, estava minha filha.

Era a única que não sorria.

Pediram que eu me sentasse na sala, numa poltrona, quase como se eu fosse visita na minha própria casa, e me trouxeram um café.

Todo mundo sorria.

Por um instante pensei que tínhamos ganhado na loteria.

Mas eu nunca joguei.

Já nasci com sorte.

Passaram-se uns dez minutos e ninguém falava.

Pedi para ir ao banheiro, mas o pedido foi negado.

O que estava acontecendo que eu não sabia?

O interfone tocou.

Giorgia atendeu e depois se virou para a mãe.

“É ela. Já chegou.”

Quando a porta de entrada do prédio se abriu, morando como morávamos no primeiro andar, meu olfato captou um perfume conhecido.

Eu o conhecia.

Mas por que estava ali?

Ela entrou em casa e cumprimentou minha mulher com um simples ciao.

Só aquilo já me dizia que não era o primeiro encontro das duas, e poucos segundos depois tive a confirmação.

“Oi, Nando. Recebeu minha carta? Pagou a conta do hotel? Lembre-se: isto ainda não acabou.”

Naquela sala havia mais gente do que eu tinha visto em certos enterros, e no entanto eu continuava vivo.

Embora talvez só por mais um pouquinho.

Minha mulher pediu que eu ficasse calmo, relaxasse e escutasse.

“Você não sabe quem a Chanel é de verdade.

Você acha que ela é uma intermediária, uma colega francesa, a mulher que acompanhou você e as seis acionistas em Paris, a que criou os contatos para você, que seguiu cada movimento seu, que provocou você na intimidade e nunca teve resposta.

Mas você não sabe quem ela é de verdade.”

Puta merda, pensei.

Que tipo de roteiro escreveram em volta de mim?

“Ela é a filha da acionista principal, aquela com quem você passou horas conversando.

Ficou em segundo plano o tempo todo.

Observou.

Escutou.

Era a força de reserva.

E agora elas jogaram a última carta.

A sétima.

Nós sabemos de tudo.

A oferta inacreditável que fizeram a você.

A sua recusa.

E há uma coisa que todos nós queremos lhe dizer juntos.”

ESTAMOS ORGULHOSOS DE VOCÊ

Minha mulher continuou:

“Expliquei à Chanel que, mesmo depois de trinta e três anos de casamento, nunca consegui levar você a fazer uma coisa que não quer.

Você é teimoso, difícil e às vezes impossível.

Mas também é um homem de caráter e de princípios.

Dinheiro nunca foi o seu problema.

Tudo começou como uma forma de preservar uma memória, não de montar um negócio.

Senão, ele teria vendido o projeto ao jornaleiro da esquina.

Ele paga mais do que a Amazon pelo meu marido, embora eu não saiba se é parente do Bezos.”

Todos riram.

Quando a reunião chegava ao fim e Chanel ia em direção à porta, ela se virou mais uma vez.

“Me diga, Nando.

Por que você despistou a equipe de segurança em Paris e nunca nos deixou saber onde estava hospedado? Ainda mais considerando que seu nome não constava em nenhum hotel francês?”

Sorri.

“Por um motivo só.

Eu precisava me proteger de sete mulheres.

Porque elas são a minha fraqueza.”

Ferdinando